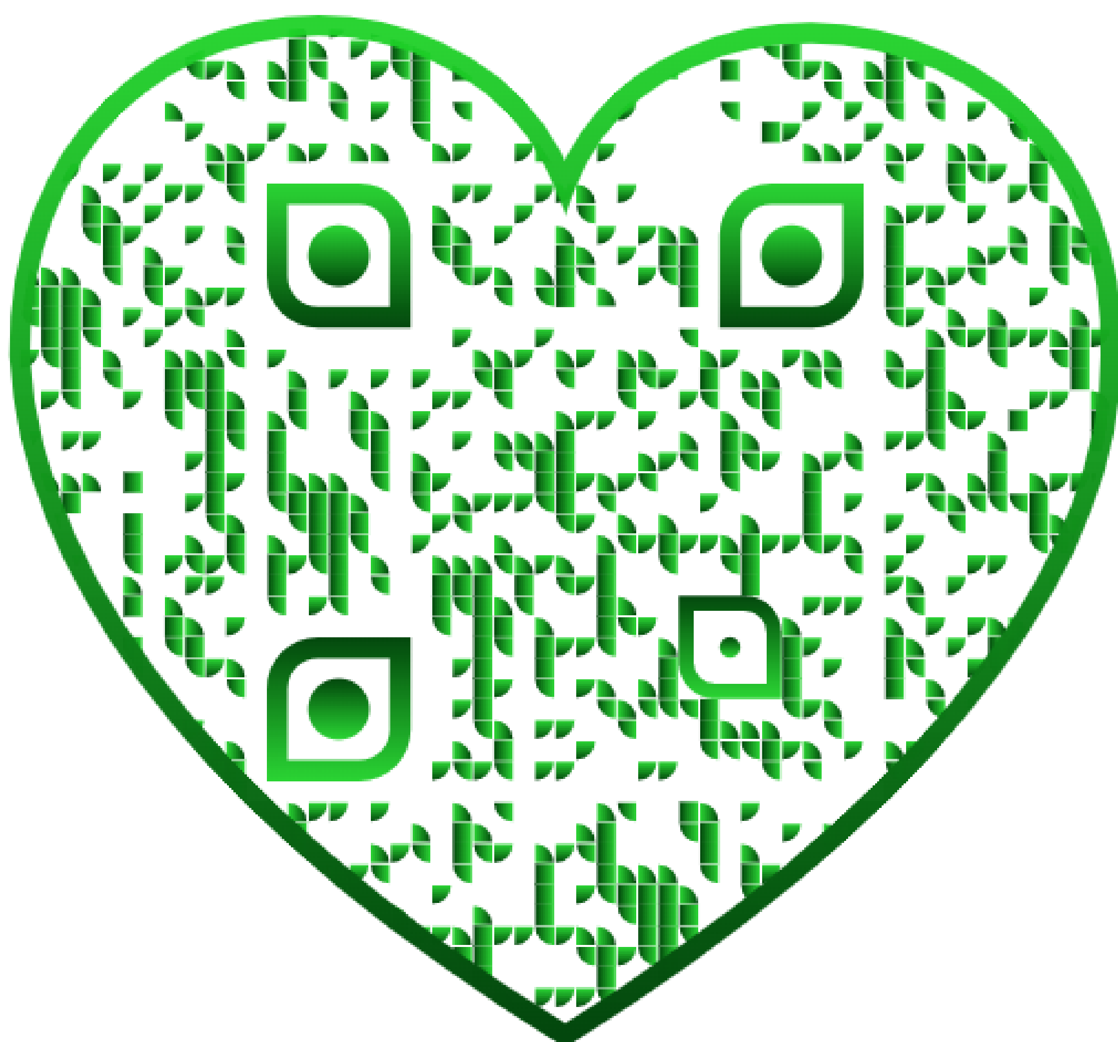


SOBRE RHERGAI

FILHOS DO ACORDO

THAIS LOPES



SOBRE RHERGAI
FILHOS DO ACORDO

THAIS LOPES

1ª Edição
Belo Horizonte
2017

Copyright ©2017 Thais Lopes

Capa & Diagramação
Thais Lopes

Todos os direitos reservados. É proibido o armazenamento ou a reprodução de qualquer parte desta obra – física ou eletrônica -, sem a autorização prévia do autor.

Um

Encaro o planeta bem abaixo de nós. Puta merda, ainda bem que eu não tenho medo de altura, porque se assim já não tenho coragem de ir até o parapeito do deck de observação, imagina se tivesse medo. Aliás, acho que se tivesse medo de altura não ia nem ter subido para cá. É esquisito demais olhar para a frente e ver um *planeta* ali. Assim, uma coisa é ver os aliens o tempo todo. Ou até mesmo o céu lilás e as árvores azuis de Nehyna. Ou estar no deck de observação quando estamos no meio do nada. Mas isso aqui? Ver um planeta abaixo da nave? Belisco meu braço, por via das dúvidas. É, doeu. Não que o planeta esteja exatamente *abaixo* de nós. Para qualquer lado que olhar só consigo ver ele: mares esverdeados e continentes que variam do verde ao vermelho, sob algumas nuvens.

Encaro o parapeito, mas nem vou tentar criar coragem de ir até ele. Dá pra ver muito bem de onde estou. E pelo visto Gabi também concorda comigo, porque ela para ao meu lado.

— Não pensei que fosse ser pior do que quando estamos em espaço aberto. — ela comenta.

Assinto. Depois de tudo o que já aconteceu – ser abduzida, usada para experimentos, resgatada por um alien azul, passar um mês em uma estação espacial, fazer amizade com piratas, ser atacada, quase ser levada de novo, descobrir que quase morri por causa dos experimentos –, encarar um planeta quando estou em órbita dele consegue ser o mais estranho de tudo. É quase como se o resto todo pudesse ser explicado de alguma forma e isso não. É esquisito e parece que fica repetindo na minha cabeça "você não está mais na Terra". Não que eu me esqueça disso, mas é fácil ignorar as diferenças normalmente.

Balanço a cabeça e me viro para Gabi. Ela ainda está encarando o planeta, mas está sorrindo. Maluca. Ainda bem que sempre soube que ela não é normal. Gabi foi abduzida como uma “encomenda especial” para o mesmo alien que me usou para experimentos, mas acabou sendo encontrada por Kernos e ajudou ele a prender o outro. No fim das contas – não tão no fim assim, na verdade – eles ficaram juntos e Gabi preferiu ficar no Acordo. Agora acho que posso dizer que ela está rica pra caralho, porque achou um jeito de ficar com uma boa parte das propriedades do cara que prenderam.

— Então você e Kernos vão se casar ou seja lá o que quer que os rhergari façam? — pergunto.

— Está louca? — ela se vira para mim. — Olha bem pra minha cara de quem vai se casar. E aliás tenho certeza que já falei isso com você.

Olho para o planeta e de volta para ela.

— Então por que estamos aqui e você está organizando uma festa gigante?

Gabi estreita os olhos.

— Onde você estava com a cabeça quando a gente estava planejando essa viagem? — ela levanta uma mão. — Não precisa responder. É óbvio que sua cabeça estava na cama.

Sorrio. Não precisava ser necessariamente na cama. Podia ser na parede. Ou em qualquer outro móvel do nosso apartamento. É óbvio que já tínhamos explorado todas as possibilidades ali. E Darius tem umas ideias *excelentes*.

Mas eu não prestei atenção nos planos porque, depois dos primeiros comentários, para mim estava quase óbvio que ia ser um casamento ou o equivalente rhergari disso. Por que outro motivo Gabi ia inventar de fazer uma festa gigantesca na nave de Isla enquanto estávamos em órbita de

Rhergai, com direito a convidar a maior parte do pessoal que trabalhava com ou para ela? Só agora estava lembrando daquele comentário de que ela não queria um casamento tradicional nem nada assim.

Eu até concordo com ela. A ideia de casamento é linda, mas não é para mim. Casar quer dizer ter que se comportar, parar de secar outros caras e fazer piadinhas. Que podem não ser tão piadinhas assim, na verdade. O dia que eu achar um cara que não pire por causa disso talvez eu pense em casamento, mas até então... Esse meu namoro ou o que quer que seja com Darius pode estar indo muito bem, mas não tenho certeza de que ele não vai surtar se a gente se casar e eu fizer uma brincadeira que for. Não dá para esquecer o ciúme que ele tem de Drek.

Já faz quase seis meses terráqueos desde que desisti de voltar para casa. E, aliás, estou quase desistindo de me entender com a contagem de tempo, isso sim. A contagem padrão só é usada nas naves, cada planeta tem dias com quantidade de horas diferentes e a maioria nem tem o conceito de semana. Já soube de um planeta de que tem meses de dez dias e de outro que tem anos de vinte e um meses. Entender isso tudo definitivamente não é para mim. Posso até ser boa em exatas, mas isso não quer dizer que *goste* de matemática. Ou de ficar tentando calcular essas datas.

Mas o fato é: já faz quase seis meses que estou com Darius. No começo realmente pensei que isso não ia dar certo e sei que Gabi também pensou a mesma coisa. Ele ia ser babaca de novo, eu ia apelar e ia cair fora, porque nem o sexo fantástico ia fazer uma coisa daquelas valer a pena. De alguma forma, isso não aconteceu.

— Eu queria entender porque você duas ainda ficam aqui se... Como foi que você falou, Tati?

Me viro para Darius, que está parado na porta que dá para o deck, sorrindo, e estreito os olhos. Não que eu ache que isso vai fazer ele calar a boca.

— Alguma coisa sobre ter medo pra caralho de cair? — seu sorriso fica mais largo enquanto vem até onde estamos.

Mostro o dedo do meio para ele e Gabi ri.

— Vai me falar que não é esquisito ver um *planeta* ali? — pergunto, apontando para trás.

Ele levanta as sobrancelhas.

— É?

Antes de eu conseguir pensar em uma resposta ele passa um braço ao redor da minha cintura e me puxa, colando nossos corpos. Pensando melhor, estar no deck não é uma má ideia. De toda a nave, ele é o lugar com mais privacidade, porque todo mundo está ou ocupado com os preparativos da festa ou começando a festa. Desço a mão pelo abdome de Darius. Podemos aproveitar um pouco antes de descer.

Gabi faz aquele ruído falso que dizem que é "limpar a garganta" mas é mais um "estou vendo vocês". Ela levanta as mãos quando nós dois nos viramos para ela.

— Assim, não estou querendo interromper nada. — Gabi balança a cabeça. — Por mim, fiquem aqui por mais umas duas horas. Só quero saber se sua família já está chegando, Darius.

Darius me solta e dá um passo atrás. Agora eu realmente quero matar a Gabi. Para quem não quer interromper, ela fez um ótimo trabalho. Só porque eu já estava fazendo planos.

— Foi por isso que eu subi. — ele segura minha mão e dá um sorriso que me diz exatamente o que ele estava pensando antes de Gabi interromper. Caralho, por que ela não podia ter saído sem falar nada? — Kernos pediu para avisar que o transporte deles já está a caminho.

— Estou descendo, então.

Gabi vai direto para a porta e faz questão de a fechar depois de passar. De que adianta fazer isso depois que ela já interrompeu?

Darius me puxa de novo e enfia as mãos por baixo da minha regata, segurando minha cintura. Passo os braços ao redor do seu pescoço e me encaixo melhor contra o seu corpo. Sorrio quando sinto ele endurecendo.

— Acho que podemos chegar um pouco atrasados, não é?

Darius levanta as sobrancelhas e dá aquele sorriso lento e safado que eu amo.

— Chegar atrasados em uma festa de família porque estávamos transando? Nenhum problema nisso.

Rio em voz baixa e ele morde meu lábio inferior. Quando dou por mim já estamos nos beijando e estou com as mãos por baixo da sua blusa, também.

Realmente não pensei que isso fosse durar. Nem que no fim das contas fôssemos dar tão certo assim, agora que Darius não está sendo um babaca de marca maior. Ou fingindo ser o cara mais romântico da face da Terra... do Acordo. Ele tem seus momentos, mas prefiro assim: implicante e tão tarado quanto eu.

Dois

Tomo mais um gole da bebida doce de abacaxi com hortelã. Eu não lembro o nome disso, mas tenho quase certeza de que é uma das bebidas que Gabi trouxe. Não fazia nem ideia que aquela doida estava fazendo um estoque de bebidas da Terra. E falando nela...

Olho ao redor. O salão está cheio, com várias pessoas de pele colorida e marcas pretas, além de boa parte da tripulação da nave de Isla, uns tantos aliens que trabalham para Gabi e mais alguns que obviamente são do Corpo Militar. Resumindo, eu nunca vi tantos aliens diferentes juntos. E os do Corpo Militar são uma delícia. Pena que não vieram de uniforme. *Isso* é um desperdício.

Isso me lembra a festa na nave de Drek, quando ainda estávamos na estação espacial. Nem faz tanto tempo assim, mas parece que foi anos atrás. Só que dessa vez não tem ninguém jogando dardos ou coisa do tipo. E acho que todo mundo está um tanto mais bêbado... Que coisa é essa que a Gabi arrumou? E nem estava tocando Queen.

Rio alto quando reconheço a música. Onde essa doida foi parar?

Dou mais uma olhada ao redor, procurando por ela. Alguém esbarra em mim e por pouco não derrubo minha bebida. Posso não saber o nome dela mas não vou desperdiçar. Me viro para o desastrado e começo a rir quando reconheço um dos primos de Darius. Na verdade, não é bem primo, mas não consegui entender a relação de parentesco direito e primo é uma boa forma de resumir. Ele é amarelo com linhas pretas e eu estou fazendo um puta esforço pra não falar um “oi, abelhão”. E eu acho que ele bebeu um pouco demais. Assim, só um pouco, sabe.

Darius tentou me explicar a coisa das cores um tempo atrás. Isso já estava na minha cabeça fazia algum tempo, até que perguntei se ele e Kernos eram meio irmãos. Afinal, ele é azul e o irmão é vermelho. Foi a primeira coisa que eu pensei, óbvio. Mas as cores não têm quase nada a ver com isso, é uma coisa de época, mais temperatura, mais uns tantos detalhes que eu não estava bêbada o suficiente para entender. E aliás, ainda não estou.

Viro o resto da minha bebida de uma vez e começo a passar no meio das pessoas, indo na direção da mesa de bebidas. Quero mais. E é muito homem gostoso num espaço muito pequeno, então andar de um lado para o outro do salão nem é uma ideia tão ruim.

Tarada.

Sorrio quando escuto a voz de Darius na minha cabeça. Óbvio que não vou desperdiçar uma visão dessas. Coisas boas foram feitas para serem olhadas.

Ele não responde, mas posso sentir que ele está se divertindo. E não só com isso. Estreito os olhos e me viro para a esquerda. Darius está conversando com Ithori e os dois parecem bem concentrados no assunto. O que esses dois estão aprontando?

Paro onde estou e estreito os olhos. Darius e Ithori. Hmm. Isso me lembra que Darius fez uma promessa no dia que me convenceu a dar uma segunda chance para ele e ficar no Acordo, mas nunca mais tocou no assunto. Será que ele acha que eu vou esquecer? Posso até não ter a melhor memória do mundo, mas nunca que vou esquecer algo que me interessa.

Olho para a mesa de bebidas de novo e balanço a cabeça. Prioridades. E minha prioridade definitivamente é ir atrás desses dois.

Estou quase chegando onde eles estão quando Gabi aparece do nada e me puxa. Puta merda, duas vezes no mesmo dia é demais. Mas não falo o que estou pensando porque a mãe de Darius está com ela. Ah, quer saber? Foda-se.

— Espera aí que você já gastou a cota de interrupções de hoje.

Gabi me solta e a mãe de Darius ri. Ela também está com um copo da bebida da Gabi... Que eu queria ter pegado mais, mas tenho coisa melhor para fazer. Coisa muito melhor.

Darius se vira para mim quando me vê indo na sua direção. Apoio um braço no ombro dele e sorrio.

— Você está aqui, Ithori está aqui... Que tal pagar uma certa promessa?

Ele levanta uma sobrancelha e eu rio.

— Achou que eu ia esquecer? Não mesmo. Você prometeu.... Ei, Ithori, — me viro para ele, ainda apoiada em Darius. — Você ouviu a promessa que ele fez na nave, não ouviu. E se você não falou nada é porque também quer.

Ithori ri e não fala nada, só se vira para Darius.

Ouço o suspiro de Darius antes que ele passe um braço ao redor da minha cintura.

— Não falei? Tarada.

Dou de ombros.

— Você já sabia disso desde o começo. Vaaaaaaaamos.

Darius aperta minha cintura e me vira, colando nossos corpos. Pelo visto ele realmente gostou da ideia. Me aperto ainda mais contra ele, sem nem me preocupar se estamos em um salão lotado.

Escuto a risada da mãe de Darius de novo. Ela precisava mesmo vir atrás de mim? Sogras... Sempre dando trabalho.

— Darius, Darius, ela não deveria precisar insistir assim.

Okay, retiro o que falei. Eu adoro a minha sogra.

Darius suspira e afrouxa o braço ao meu redor. Dou um passo atrás e paro ao lado dele.

— Mãe... O que andou bebendo?

A mesma coisa que eu estava bebendo, eu acho. A tal bebida que Gabi trouxe. E, falando nela, ela já sumiu de novo.

A mãe de Darius ri alto, balançando a cabeça.

— Ah, algumas coisas aí. — ela dá mais um gole grande na sua bebida antes de se virar para mim. — O que é isso sobre uma tal promessa?

Dou de ombros e levanto uma sobrancelha, encarando Darius antes de me virar para ela.

— Ah, ele prometeu que ia me dividir com Ithori, mas agora fica se fazendo de desentendido.

Ela me encara por um instante, antes de se virar para Darius, que colocou uma mão no rosto, e então para Ithori, que está rindo.

Espera. Eu acabei de falar para a minha sogra que o filho dela me prometeu um ménage? É... Acho que bebi um pouco demais. Se bem que... Foda-se.

Ela balança a cabeça de novo e estende uma mão para mim.

— Vem comigo, meu bem. Se ele está se fazendo de desentendido não vai adiantar insistir assim.

Olho para Darius, que está concentradíssimo encarando o teto. Ah, então é assim? Sem problemas, me vingo depois. Solto Darius e vou com ela, que me puxa na direção da mesa de bebidas, sem falar nada.

Pego um copo assim que chegamos lá. Não sei o que falar *mesmo*. Não que tenha alguma coisa errado em Darius ter me prometido o ménage, nem em ter falado isso para a mãe dele, mas

é estranho.

Ela esvazia o copo e pega mais da tal bebida da Gabi antes de se virar para mim.

— Conheço meu filho. Deixe ele pensando um pouco no que está perdendo. Funciona melhor que continuar insistindo.

Estreito os olhos. Hmm, sabe que isso é até uma boa ideia? Ainda mais que Darius e Ithori continuam conversando, e tenho certeza de que os dois não vão conseguir deixar de pensar no que falei. Sorrio e tomo um gole de bebida.

— Vou fazer isso.

Ela sorri e dá dois tapinhas no meu braço.

— Boa garota.

Sem dizer mais nada, ela se vira e entra no meio das pessoas. Oi? Será que é todo mundo doido aqui? Olho ao redor e vejo Gabi e Kernos parados um pouco para a frente, fora da área mais movimentada, que está virando uma pista de dança improvisada e... Puta merda, agora está tocando Lady Gaga. Rio enquanto vou na direção deles e Gabi se vira para mim.

— Gostou do som? — ela pergunta assim que me aproximo.

— Da próxima vez, eu quero dar palpite na lista de músicas! — aviso.

Ela ri e assente.

— E o que é isso? — levanto o copo.

— Hidromel.

— O quê? — olho dela para Kernos, que dá de ombros. — Pensei que fosse alguma coisa que você trouxe da Terra.

— E é. — ela dá de ombros. Acho que Kernos está pegando a mania dela. — O pai de uma amiga que faz. Só por isso que consegui tantas garrafas.

Tá. Hidromel. E eu continuo não fazendo a menor ideia de que coisa é essa, mas já estou vendo que não vai adiantar muito perguntar. A bebida é boa, isso que importa.

— Só por isso você conseguiu ser a primeira pessoa em anos a conseguir deixar a família toda bêbada. — Kernos fala, encarando alguma coisa atrás de mim.

Me viro e estreito os olhos, tentando entender o que estou vendo. Parece que o meio do salão virou mesmo uma pista de dança. Se é que o que estão fazendo ali é dançar. Mas não consigo pensar em outra coisa, então deve ser algum tipo de dança... Eu acho.

— Eles estão dançando ou estão passando mal? — Gabi pergunta.

Ah, então não sou a única que está achando essa coisa toda esquisita.

— Eu acho que "tentando dançar" chega mais perto da verdade. — Kernos responde.

Me viro de volta para eles e aponto para a bagunça atrás de mim.

— Eu passei no meio dessa pista de dança agorinha e não estava essa loucura, como...?

— Bebida terráquea. — Kernos suspira e balança a cabeça. — E normalmente os rhergari não ficam bêbados da mesma forma que os terráqueos. Pelo menos não se eu for usar os filmes que a gente assistiu como base.

E até pra ficar bêbados os aliens têm que ser diferentes? Balanço a cabeça. Vai entender.

— E mesmo um rhergari acostumado a beber não deve ter a mesma resistência para uma bebida terráquea, por causa da composição. — Gabi comenta, estreitando os olhos e se virando para Kernos. — Não é minha área, mas...

Ele assente.

Acho que faz sentido. Paro ao lado de Gabi e ficamos encarando as pessoas “dançando”. Tento achar Darius no meio da bagunça, mas ele não está mais no mesmo lugar. Espero que não esteja louco de bêbado também, porque eu ainda tenho planos pra noite.

Presto atenção na música de novo bem em tempo de ouvir começar a tocar Michael Jackson. Thriller. Encaro as pessoas dançando por mais uns segundos antes de me virar para Gabi e nós duas começarmos a rir. Me apoio na mesa com uma mão e tento não deixar minha bebida cair. Puta merda. Melhor música possível. Está encaixando direitinho na dança dos aliens.

— Vocês duas também estão bêbadas? — escuto Darius perguntar, mas estou rindo demais e não consigo nem me virar para ele.

— Acho que não, mas ainda não explicaram a piada. — Kernos responde.

Respiro fundo e coloco meu copo em cima da mesa enquanto tento parar de rir. Melhor nem olhar de novo para a pista de dança. Me viro para Gabi, que também está tentando parar de rir, e solto uma gargalhada. Puta merda. Tá, acho que bebi um pouco demais. Só um pouco. Pouquinho.

Darius me segura pela cintura e me vira para ele. Escondo a cabeça no seu peito, tentando parar de rir. Aliens dançando Thriller. Eu nunca vou esquecer essa. Vou ter que reaprender a coreografia só pra zoar da próxima vez.

— Prefere ficar aqui rindo ou ir para o quarto? — Darius pergunta no meu ouvido, usando aquele tom de voz que eu já falei que devia ser ilegal.

Paro de rir na mesma hora. Prioridades. Ithori não está com ele, que pena, mas mesmo assim...

Darius sorri e segura minha mão antes de começar a ir na direção de uma das portas.

Três

Darius fecha a porta do quarto atrás de si e me empurra para a parede ao lado dela. Nem tenho tempo de reagir e ele já está me beijando, enquanto segura uma das minhas mãos para o alto. Puxo ele para mais perto com a outra e passo uma perna ao redor do seu quadril. Se eu já estava excitada antes, sentir Darius duro me deixa ainda mais louca. Ele morde meu lábio inferior e puxa de leve antes de enfiar a mão livre por baixo da minha regata e me segurar pela cintura, me puxando ainda mais para perto. Gemo, enfiando as unhas nas duas costas, e ele solta minha mão.

Em um instante minha camisa está no chão e Darius está puxando minha regata. Tiro o sutiã depressa assim que ele joga a regata para o lado e ele vai para o chão também.

— Você fica provocando. — ele fala, jogando meu cabelo para trás e beijando meu pescoço. — Um dia desses vai provocar demais e vou te jogar em cima da primeira mesa que achar sem nem importar se tem alguém por perto.

Solto um gemido. Eu não deveria achar isso excitante, mas não consigo evitar.

Ele abaixa a cabeça, fazendo uma trilha de beijos descendo do meu pescoço até um mamilo. Passo os braços ao redor do seu pescoço e enfio uma mão no seu cabelo, tentando me segurar ali.

— Você gosta disso, não é? De provocar onde não posso fazer nada.

Arqueio as costas quando ele chupa um mamilo com força. Isso é bom, muito bom, mas eu quero mais, quero sentir a pele dele contra a minha e fazer ele perder o controle.

— Gosto de provocar em qualquer lugar. — murmuro, gemendo de novo quando ele enfia a mão dentro do meu short.

Aperto sua nuca, tentando ficar nas pontas dos pés e fazer sua mão descer mais depressa. Quero que ele me toque e me faça gozar. Darius obedece e tremo quando seu dedo passa pelo meu clitóris, indo até minha entrada e subindo de novo. Puta merda, esse homem sabe o que faz.

Ele tira a mão dali e desabotoa meu short. Puxo sua cabeça para mais um beijo enquanto chuto short e calcinha para o lado, antes soltar Darius e puxar sua camisa. Solto mais um gemido quando sinto sua pele quente contra a minha, e então nosso beijo é *quente*, intenso, de me deixar de pernas bambas.

Mas eu quero Darius tão excitado quanto eu estou.

Viro ele contra a parede e passo uma unha pelo seu mamilo. Darius geme e aperta minha cintura, antes de abaixar a cabeça para beijar meu pescoço. Desço a mão pelo seu peitoral e então pelo seu abdome definido, sentindo os músculos se contraírem. Adoro essa sensação de que *eu* estou fazendo ele perder o controle. Gemo quando Darius puxa meu cabelo para o lado, beijando meu pescoço, até mordiscar o lóbulo da minha orelha. Enfio uma mão por dentro da sua calça e paro quando sinto sua mão descendo pelas minhas costas. Mas o toque é diferente do de Darius, mais hesitante... Minha respiração falha quando ele joga meu cabelo por cima do meu ombro e beija minha nuca.

Uau. Puta merda, Ithori veio. Puta merda, Darius vai cumprir o que prometeu.

— Tudo bem? — Ithori pergunta.

Ele precisa perguntar? Sério mesmo? Oi, eu sou o recheio de um sanduíche de homens gostosos, está tudo ótimo, por favor continue.

Darius ri, com aquela voz que me faz derreter.

— Hoje é para você. — ele fala e me solta, tirando minha mão de dentro da sua calça antes de puxar Ithori pela cintura.

Gemo quando eles me apertam entre si. Acho que posso falar que estou acostumada com o corpo de Darius – se é que dá para se acostumar com um homem desses – mas a sensação de Ithori atrás de mim é algo completamente novo. Ele já está sem camisa também, e não é tão quente quanto Darius, nem tão musculoso, mas mesmo assim... Uau. E dá pra notar que ele está gostando tanto dessa ideia quanto eu. Consigo sentir a ereção dele enquanto Ithori beija minha nuca de novo, antes de passar os braços ao redor de mim e segurar meus seios. Aperto a cintura de Darius e ele me beija.

Subo as mãos pelo corpo de Darius enquanto Ithori começa a massagear meus seios, ainda beijando minha nuca e meu ombro. Darius não solta minha boca, nem quero que solte. Até o beijo dele está diferente, mais urgente. Acho que ele quer isso tanto quanto eu. Um gemido escapa quando consigo parar para respirar. Puta merda, se eu tivesse ideia de que isso ia ser tão bom, tinha dado um jeito de fazer antes. Bem antes.

— E então, Tati. — Darius começa, ainda com o rosto colado no meu.

Ithori para o que estava fazendo. Solto um ruído irritado e tento beijar Darius de novo, mas ele se afasta e Ithori me segura no lugar. Enfio as unhas nas costas de Darius.

— Nós sabemos o que podemos fazer um com o outro. — ele fala, me ignorando. — Mas e você?

Estreito os olhos. De novo: precisa mesmo perguntar? Até parece que ele não me conhece. Vê lá se eu vou recusar qualquer coisa que esses dois pensem em fazer.

— Já me viu ter algum limite?

Ithori ri e um arrepio me atravessa quando sinto sua respiração na minha nuca. Darius sorri, me encarando, e é aquele sorriso safado. Passo a língua pelos lábios e tento puxar ele para perto de novo.

— Se não gostar de alguma coisa eu vou falar, caralho. — resmungo quando ele não se mexe.

Ithori belisca meus mamilos de leve. Gemo e empino a bunda, me apertando ainda mais nele. Ithori geme antes de morder a curva do meu pescoço. Sinto o calor se espalhando pelo meu corpo, estou fervendo e quero mais. Dessa vez Darius vem quando puxo sua cabeça, colando nossos corpos de novo. Estou esperando mais um beijo *quente*, mas ele não me dá isso. Ao invés disso ele mordisca meus lábios, *brinca* com a minha língua, e de alguma forma consegue me deixar ainda mais necessitada. Tento fazer um ruído irritado, mas o que sai é um gemido, porque Ithori continua massageando meus seios e brincando com meus mamilos.

Ele para por um instante. Darius levanta a cabeça e assente. Acho que esses já planejaram o que vão fazer, mas eu *definitivamente* não vou reclamar. Não mesmo. Só não abro os braços e falo um "façam o que quiserem comigo" porque isso seria dramático demais até para mim. Tá, não seria.

Ithori desce uma mão pela minha barriga, sem pressa, e um arrepio me atravessa. Darius volta a me beijar e passo os braços ao redor do seu pescoço. O toque de Ithori é diferente, mais leve, até delicado. Mas ele sabe exatamente *onde* tocar. Seus dedos circulam meu clitóris, devagar, como se ele estivesse me explorando, e o beijo de Darius abafa meu gemido. Ithori me explora, sem

pressa, tocando tudo menos o lugar que mais quero, indo até minha entrada e subindo, contornando meu clitóris antes de descer de novo. Puta. Merda.

Estou tremendo quando ele para. Solto o pescoço de Darius e seguro o pulso de Ithori, querendo que ele continue, mas ele ri em voz baixa, sua respiração na minha nuca me fazendo arrepiar.

— Paciência, Tati, paciência...

Ithori se afasta e escuto o barulho de um zíper. Ele está tirando a calça. Darius me solta e então me vira, passando um braço ao redor da minha cintura. Sua outra mão vai para meus seios e sinto sua respiração quente na minha orelha.

— O que é que você fala sobre "não desperdiçar uma visão dessas"? — ele pergunta antes de mordiscar o lóbulo da minha orelha.

E é uma visão. Que visão. Ithori pode não ser tão musculoso quanto Darius, nem ser realmente bonito, mas ele chama atenção, e não é só pelo seu corpo definido. Tem alguma coisa nele, em como ele se move. Sua pele está com um tom mais puxado para o laranja, e os círculos vermelhos nos seus braços agora têm linhas azuis ao redor deles. Não faço a menor ideia do que isso seja, só sei que é sexy.

Ele chuta sua calça para o lado e se endireita. Passo a língua pelos lábios de novo e Ithori ri. Okay, pode rir. Mas antes do fim da noite eu vou chupar esse pau. Preciso.

Ithori para na minha frente e então se ajoelha. Solto uma respiração trêmula e abro as pernas. Isso. Perfeito.

— Como você gosta? — Ithori pergunta, com a boca perto demais de onde eu quero que ele chupe, passando as mãos pelas minhas pernas, com aquela mesma calma de antes, enquanto Darius ainda está brincando com meu mamilo. — Aos poucos ou...

— Puta merda, me chupa! — falo.

Ele já me deixou louca com aqueles dedos que não tocavam onde eu queria e ainda tem a audácia de perguntar se eu quero aos poucos?

Ithori obedece. Apoio meu corpo todo contra Darius, sentindo seu coração disparado e sua ereção enquanto Ithori me chupa. E ele sabe chupar. Puta merda. Ele segura minhas pernas abertas, me lambendo e então chupando e lambendo de novo, descendo até minha entrada e subindo de novo, com movimentos rápidos e leves, antes de voltar a chupar. Enfio as mãos no seu cabelo, mal conseguindo controlar meu corpo. Ainda bem que Darius está me segurando, senão tenho certeza de que ia ter caído.

Gemo alto quando Darius beija meu pescoço e então chupa o lóbulo da minha orelha, ao mesmo tempo em que aperta um mamilo e Ithori continua a me chupar.

— Está gostando, é? — Darius pergunta, perto demais do meu ouvido, ao mesmo tempo em que aperta sua ereção contra minha bunda, me empurrando ainda mais contra a boca de Ithori.

Não consigo responder, só gemer. Puta merda. Ithori puxa uma das minhas pernas e preciso de um instante para entender o que ele quer. Apoio a perna no seu ombro e ele se aproxima ainda mais, me chupando e me lambendo, enfiando a língua em mim e então voltando a chupar. Tiro uma mão da sua cabeça e me agarro no braço de Darius, que ri em voz baixa antes de beijar meu pescoço.

Fecho os olhos, sem nem saber mais se estou gemendo ou não. Estou suando, meu coração está disparado e minha respiração... Nem sei como estou respirando. E estou cada vez mais ensopada,

mas é exatamente isso que Ithori quer, porque ele continua me lambendo e me chupando.

O orgasmo chega de uma vez e minha visão escurece. Acho gritei, mas não sei nem como ainda estou em pé, porque estou tremendo, sem conseguir controlar meu corpo, agarrando o braço de Darius e o cabelo de Ithori, que continua me lambendo. Puta merda. Caralho. Solto uma risada trêmula, sem conseguir falar nada, enquanto Darius desce a mão pelo meu corpo e murmura alguma coisa em voz baixa demais para eu entender.

Só quando paro de tremer que Ithori para de me lamber e tira minha perna de cima do seu ombro. Ele se levanta, fazendo um caminho de beijos pelo meu corpo, passando entre meus seios, vindo até minha boca. Darius aperta minha cintura quando Ithori se endireita, na minha frente, e mordisca minha orelha de novo.

— Eu sei que você quer beijar ele. — ele murmura antes de soprar e fazer todo o meu corpo se arrepiar. — O que está esperando?

Estava pensando nele, na verdade. Porque no fim das contas, Darius é meu namorado. Mas se ele está falando isso...

Seguro Ithori pela nuca e puxo. Ele sorri antes de vir, e posso sentir meu gosto na sua boca. Ele beija da mesma forma que me chupou: sem pressa, fazendo exatamente o que precisa para me deixar louca e querendo mais. Me seguro nos seus ombros enquanto Darius começa a se mover de forma ritmada contra a minha bunda. Puta merda, por que esse homem não tira essa calça logo?

Porque se eu estiver fazendo isso... Ele empurra sua ereção contra mim com força, me apertando contra Ithori, e sinto a ereção dele também. Mordo o lábio de Ithori, sem conseguir conter um gemido, sem nem conseguir respirar direito. Sinto a respiração ofegante de Darius no meu pescoço e ele faz um ruído gutural. *Se eu fizer isso sem estar vestido, não vou durar. E agora é para você.*

Ithori abafa meu gemido com outro beijo, me segurando pela cintura quando Darius me solta e desce a mão pela minha barriga. Quando percebo o que está acontecendo, ele está me penetrando com dois dedos, tomando cuidado para não encostar no meu clitóris. Não que eu precise disso para ficar louca. Puta merda.

Deixo minha cabeça cair para trás, me apoiando no ombro de Darius, tentando respirar direito. Ter as mãos de Ithori em mim, Darius se apertando contra minha bunda e me penetrando naquele ritmo calculado... Caralho.

Fecho os olhos e começo a tatear o corpo de Ithori, o explorando. Tão diferente de Darius, mas também gostoso. Muito gostoso. Sinto seu pau e passo uma mão ao redor dele. Não muito largo, mas de bom tamanho. Passo um dedo pela sua cabeça e ele geme. Repito o movimento antes de começar a subir e descer a mão no mesmo ritmo que Darius está me penetrando, apertando de leve.

— Mais.

Preciso de um instante para entender o que Ithori quis dizer. Sua voz está rouca, e a palavra foi mais um gemido que qualquer outra coisa. Aperto mais quando desço a mão pelo seu pau de novo e ele geme alto. Darius faz outro daqueles ruídos guturais e então ouço um som molhado...

Abro os olhos. Caralho. Caralho, eles estão se beijando. Eu não esperava por isso, mas de alguma forma estou ainda mais molhada. Darius para de mexer os dedos por um instante, mas volta quando me aperto contra ele e Ithori geme contra sua boca quando passo o polegar pela sua cabeça de novo. Isso... Uau. Tem algo de muito excitante em ver dois homens gostosos se

beijando enquanto um deles me masturba e eu masturbo o outro.

Darius aperta meu clitóris com a base da mão. Gemo alto e aperto Ithori, que também geme.

Chega. Se continuar assim eles vão me matar. Morte por falta de orgasmo. Existe isso?

— Darius, tira essa porra de calça. — consigo resmungar. Pelo menos acho que consegui.

Ele para de mexer os dedos e estreita os olhos. Rebolo contra sua ereção. Ithori puxa o ar com força quando passo o polegar pela sua cabeça mais uma vez e fecha os olhos por um instante.

— Acho que é uma boa ideia, Darius. — ele fala.

E se ele está concordando comigo, acho que é agora que eles vão me matar.

Darius me solta e Ithori passa os braços ao redor do meu corpo, me puxando para junto dele e me beijando de novo. Fecho os olhos e desço minha mão livre pelas suas costas, até apertar sua bunda. Não é mordível como a de Darius, mas é bem apertável. Ele pulsa na minha mão, e um instante depois sinto a mão de Darius na minha cintura.

— Se apoie em Ithori.

Paro o que estava fazendo e abro os olhos, tentando entender o que Darius quer. Ele me puxa para trás e coloca uma mão no alto das minhas costas, me empurrando para a frente. Ithori fica onde está e me segura. Isso não parece uma boa ideia, levando em conta como minhas pernas já estão bambas.

— Tem certeza... — começo.

Darius coloca a mão no meu pescoço e me viro para encará-lo.

— Confia em nós? — ele pergunta.

Precisa perguntar? Assinto.

— Então se apoie em Ithori.

Então tá. Só espero que eles não me deixem cair.

Ithori ri, meio sem ar.

— Se eu deixar você cair não vai terminar o que começou com essa mão deliciosa.

Tá, é um bom argumento.

Jogo meu cabelo para o lado e Darius me segura pela cintura enquanto me inclino mais para a frente. Já fizemos isso várias vezes, comigo apoiada na parede, mas é a primeira vez que a parede é alguém. E isso não é nada mal. Ithori pode não ser musculoso como Darius, mas ele também é uma parede de músculos, de certa forma, porque não se mexe nem um centímetro quando apoio todo o meu peso nele.

Sinto o pau de Darius na minha entrada e afasto um pouco as pernas. Ele entra em mim de uma vez, e já estou viciada nessa sensação de estar completamente *cheia*. Gemo, me segurando nos ombros de Ithori enquanto Darius começa a se mover depressa. Isso, perfeito. Depressa, com força, com seus dedos no meu clitóris enquanto ele me enche até que eu não consigo sentir mais nada além da sensação dele entrando e saindo de mim, sua pele quente contra minhas costas e Ithori me segurando.

Gozo de novo, com força, depressa, mas Darius não para, continuando a investir com força, depressa, quase num frenesi. Me aperto ao redor dele e ele faz aquele ruído gutural antes de se mover ainda mais rápido. Sinto quando ele goza, mas já estou quase lá de novo e...

— Caralho! — xingo quando ele sai de dentro de mim de uma vez.

Darius não responde. Me viro para ele, pronta para pedir mais, e solto um gritinho quando ele se abaixa e me carrega sem a menor dificuldade. Quando entendo o que ele está fazendo, estou de frente para a cama e Ithori se sentou na beirada dela. Darius me coloca no chão na frente dele e subo na cama, passando uma perna de cada lado do corpo de Ithori e me apoiando nos seus ombros. Ithori me segura pela cintura enquanto abaixo, me sentando no seu pau. Fecho os olhos enquanto sento ele me preenchendo, não tão grande quando Darius, mas me enchendo, mesmo assim. Darius para atrás de mim, tão perto que estou apoiando as costas no seu abdome.

Começo a subir e a descer devagar, querendo fazer aquela sensação do "quase lá" durar ao menos um pouco. Eu já estou mais que satisfeita, mas puta merda, quero mais. E pelo visto Ithori não se incomoda em ir devagar... Nem Darius. Ele gozou, tenho certeza, mas pelo visto ainda está duro e está se masturbando enquanto assiste nós dois. Puta que pariu. De repente estou ainda mais ensopada e Ithori geme comigo quando desço com força. Darius me empurra para a frente quando subo de novo, me fazendo descer inclinada e eu não sei o que tem nesse ângulo, mas puta que pariu, não consigo continuar a me mexer devagar.

Ithori me puxa para baixo com força e gemo alto, enfiando as unhas no seu ombro enquanto sinto Darius ainda se masturbando. Subo e desço de novo com força, sem ele precisar me puxar, e estou tremendo, sentindo o orgasmo se espalhando pelo meu corpo como uma onda. Sinto Ithori gozando também, e então não vejo mais nada.

Quatro

Quando dou por mim, estou deitada de frente para Darius, com Ithori às minhas costas. Não falo nada, só passo uma mão pelo peitoral de Darius, ao mesmo tempo em que jogo uma perna sobre o seu quadril. Uau. Puta merda, não sei nem descrever o que aconteceu aqui. Tenho certeza que se tentar levantar não vou conseguir, estou sentindo todos os meus músculos feito gelatina, e isso é *booom*. Muito bom.

Fecho os olhos enquanto continuo passando as mãos pelo seu corpo e Darius faz a mesma coisa comigo. Escuto um suspiro satisfeito antes de Ithori se aproximar mais e então sinto sua respiração na minha nuca. Ele empurra meu cabelo para fora do caminho antes de passar a mão pelas minhas costas e então pelo meu torso. Solto um gemido baixo. Ser recheio de sanduíche de homens gostosos é melhor do que eu tinha esperado.

Não falo nada, só continuo passando as mãos em Darius e sentindo ele e Ithori fazendo a mesma coisa comigo. Minha vontade é aproveitar enquanto eles estão aqui, mas estou satisfeita demais. Preciso ao menos respirar antes de pensar em uma segunda rodada. Mas caralho, vai ter uma segunda rodada. Não quero nem saber. Eles fizeram o que estavam planejando, agora é a minha vez. Não que eu tenha planejado qualquer coisa, mas ei, eu tenho imaginação. E ver esses dois se beijando com certeza deu aquela sacudida nas minhas ideias.

Desço a mão pelo corpo de Darius até o seu pau. Ele gozou de novo, assistindo Ithori e eu, tenho certeza, mas já está endurecendo de novo. Desço mais a mão, apertando suas bolas de leve, do jeito que sei que gosta, e sinto quando ele endurece ainda mais. Rio em voz baixa, ainda um pouco sem ar, seguro seu pau. Darius solta um gemido baixo e desta vez é Ithori quem ri, ainda passando a mão nas minhas costas. Sinto quando ele levanta a cabeça para ver o que estou fazendo.

— Você definitivamente arrumou alguém à sua altura. — ele comenta.

Sorrio. Sei que ele está falando com Darius, que resmunga alguma coisa, mas não dá pra resistir.

— Ele quase consegue me acompanhar. — abro os olhos, sorrindo, e rio de novo quando vejo a expressão de Darius.

— Quase consigo, é?

Acho que a intenção dele era soar ameaçador, mas o gemido no fim das suas palavras, quando começo a mexer a mão para cima e para baixo, destrói o efeito. E prefiro assim.

Esqueço completamente a resposta que estava pensando em dar quando Darius me beija. Se eu tivesse alguma dúvida de que ele é perfeito para mim, a intensidade desse beijo depois de tudo o que fizemos teria acabado com ela. Ele não precisa falar nada, não precisa tirar a mão da minha cintura, porque só com sua boca na minha e sua língua me invadindo sinto como se estivesse sendo devorada e estou fervendo de novo, sentindo todo o meu corpo tenso, querendo mais.

Ithori se aperta contra minhas costas e percebo que ele também já está duro de novo. Ele não faz nada, só se acomoda ali e continua a passar as mãos em mim enquanto Darius me beija e eu não consigo nem pensar mais. Puta merda, isso é a definição de paraíso.

Darius se afasta de repente e quando vejo já está me virando de costas na cama e se ajoelhando entre minhas pernas.

— Ei! Eu...

Esqueço o que ia falar quando ele apoia uma mão do meu lado e se abaixa para chupar um mamilo. Ithori se inclina do outro lado e lambe o outro mamilo, ao mesmo tempo em que Darius desce a outra mão pela minha barriga e passa um dedo entre meus lábios. Ainda estou molhada por causa do que fizemos antes, mas sei que daqui a pouco vou estar ensopada, e isso sendo que Darius nem está encostando no meu clitóris.

Darius sabe exatamente de como eu gosto de ser tocada e chupada, e não demora muito para eu estar arqueando as costas, querendo mais do toque dele, mais da sua boca no meu corpo. Ithori não fica atrás, e quando vejo já estou segurando os ombros dos dois, fincando as unhas nas suas costas e gemendo.

E de repente não quero eles chupando meus mamilos nem brincando com meu corpo. Não. Quero eles me comendo. Empurro Ithori e depois Darius. Começo a me sentar, querendo virar Darius de costas, mas ele segura meu quadril e me puxa, passando minhas pernas ao redor da sua cintura.

— Está com pressa, é?

Ele me penetra de uma vez, antes de eu conseguir responder, e solto um gemido alto enquanto aperto as pernas ao redor dele, o empurrando ainda mais fundo. Puta. Merda. Darius começa a se mover, devagar mas com força, e me agarro nos lençóis. É hoje que eu morro. Ele assente para Ithori, que ajoelha ao lado de Darius e abaixa a cabeça. Prendo a respiração por um instante quando Darius quase sai de dentro de mim e então sinto a língua de Ithori.

— Porra!

Ele está lambendo nós dois. Arqueio as costas de novo, batendo o punho fechado no colchão quando ele chupa meu clitóris antes de voltar a lamber nós dois, onde nossos corpos estão se unindo. Caralho. Isso nunca nem tinha passado pela minha cabeça, mas...

Grito quando Darius investe com força, ao mesmo tempo em que Ithori chupa meu clitóris. E ele está se masturbando com uma mão. Gemo de novo, encarando o movimento da sua mão, no mesmo ritmo que ele está nos lambendo. Isso é... Uau. Só uau. E...

Consigo bater nas costas de Ithori, que para o que está fazendo e olha para mim. Quase mando ele continuar, mas me lembro que tive uma ideia melhor.

— Em cima... em cima de mim. — consigo falar.

Ele arregala os olhos antes de passar uma perna por cima de mim e chegar para trás até que seu pau está na altura da minha boca. Perfeito. Ithori volta a nos lamber ao mesmo tempo em que passo a língua ao redor dele, brincando um pouco antes de enfiar ele na boca, o mais fundo que consigo. Minhas mãos vão para o quadril dele, o segurando na posição que quero enquanto ele fode minha boca ou eu o chupo, não sei mais, e ele me chupa e Darius me fode.

Escuto o gemido gutural de Darius e sinto todo o meu corpo se contrair de repente, sentindo muito mais do que é normal. Estou perdida no meio de toques e sensações que não consigo nem diferenciar e de repente estou gozando enquanto Darius começa a se mover rápido, com mais força ainda, e Ithori começa a foder minha boca com aquele frenesi que me faz saber que ele está quase gozando... E então estou gozando de novo, enfiando as unhas no quadril de Ithori porque não consigo gritar, enquanto Darius me aperta com ele, com força, gozando também, e por fim Ithori...

Abro os braços, batendo de leve em Ithori e Darius, que se jogaram um de cada lado de mim.

— Morri.

Ithori ri e Darius se vira para mim, estreitando os olhos.

— Morreu, é? Quem é que quase acompanha quem aqui mesmo?

Preciso fazer um esforço para me lembrar que tinha falado isso antes, que ele quase conseguia me acompanhar. Mas responder é esforço demais. Levanto uma mão e mostro o dedo do meio para Darius, que ri.

Se bem que, falando nisso de acompanhar... Acho que é melhor eu aproveitar enquanto os dois estão aqui, não é? Sei lá se vou conseguir convencer Darius e Ithori a fazerem isso de novo. E eu tenho mais algumas ideias para a terceira rodada. E a quarta também, quem sabe. E... Vou parar de contar.

— Tem uma coisa que faz um tempo que quero fazer... — começo.

Darius apoia a cabeça no braço e me encara. Sinto Ithori se mexer do outro lado e acho que ele fez a mesma coisa.

— Mais ideias? — Darius pergunta.

— *Mais?* — me viro para ele. — Até agora vocês dois que fizeram o que queriam, acho que está na minha vez.

Olho para Ithori, que levantou as sobrancelhas.

— Eu vou me arrepender se perguntar qual é essa ideia dela? — Ithori pergunta para Darius.

— Depende do sentido de “arrepender”.

— Ei! — dou um tapa em cada antes de cruzar os braços.

Darius ri e puxa meus braços.

— O que é? — ele pergunta.

Não respondo nem solto os braços e ele ri.

— Vamos lá, srta. Dramática, senão vou achar que não quer a terceira rodada.

Srta. Dramática o rabo dele.

Mas não vou correr o risco de ficar sem minha terceira rodada. Não mesmo.

— Um cara me comer enquanto outro come ele. — falo depressa.

Nenhum dos dois fala nada imediatamente mas sei que estão se entreolhando. Dou de ombros.

— Li num livro e a ideia pareceu bem interessante. — completo.

— É mesmo? — Darius apoia uma mão entre Ithori e eu e se inclina sobre mim.

— Aham. — assinto com meu melhor sorriso inocente.

Próximo Livro: Ithori



Quando Suelen foi abduzida, ela era mais uma mulher assustada, sem entender o que estava acontecendo ou como tinha ido parar em um mercado de terráqueas. Mas isso foi seis anos atrás. Hoje, sua prioridade passou a ser sobreviver da melhor forma possível.

Até que um agente do Acordo começa a caçá-la. E não é qualquer agente. Ithori foi a primeira pessoa em quem ela confiou ali, o homem por quem quase se apaixonou e que mentiu para ela o tempo todo. Porque enquanto Suelen acreditava que ele era um prisioneiro, também, Ithori era um agente do governo.

Agora Suelen não tem outra opção a não ser trabalhar com o homem que passou a odiar. É isto ou a prisão domiciliar, porque ela já viu demais para permitirem que volte para a Terra. Mas Ithori não está disposto a deixar que ela mantenha sua distância e Suelen não tem certeza de que é isto que realmente quer. Talvez ódio não seja a palavra certa, no fim das contas. E talvez os dois consigam sobreviver à missão que receberam – roubar informações do grupo responsável pelo comércio de terráqueas – e entender o que é aquilo que existe entre eles.

Para informações exclusivas e antecipadas sobre a série e outros lançamentos, assine a lista de emails aqui. A newsletter é enviada mensalmente e prometo não fazer spam ;)

Outros Títulos da Autora

Crônicas de Táiran

Os Guardiões

Sentinela
Vigilante
Protetora
Guardiã
Os Guardiões (Box)

Terceira Era

Pagamento

Filhos do Acordo

Kernos
Darius
Sobre Rhergai (conto)

Aymeria

Nilue

Cidades Livres

Tempestade